

O Itacolomi e o Itabirito

RUBEM BRAGA

FALEI outro dia da falta de compreensão, no Brasil, da importância que tem a conservação dos recursos naturais, especialmente da flora e da fauna. Infelizmente não é apenas o caboclo analfabeto da roça o culpado dessa destruição. Há também, ou principalmente, as grandes indústrias que só enxergam seu próprio interesse e, às vezes, apenas seu interesse imediato.

Foi a propósito disso que me procurou um leitor, o engenheiro José Fiuza de Magalhães, através de quem tomei conhecimento do belo trabalho feito pela Sociedade dos Ex-Alunos da Escola de Minas de Ouro Preto — SEMOP — propondo ao governo de Minas a criação do Parque Estadual do Itacolomi. A proposta foi bem recebida pelo governador Israel Pinheiro (êle próprio um ex-aluno da Escola de Minas), e depois aprovada pela Assembléia mineira, transformando-se na lei 4.495, de 14 de junho do ano passado.

O Parque abrange uma área de 7.000 hectares, nos municípios de Ouro Preto e Mariana, em torno do belo Pico do Itacolomi, que tem 1.797 metros de altitude. Além de sua importância histórica de marco dos bandeirantes, tem um grande interesse do ponto de vista geológico, constituindo uma formação original que atrai os estudiosos e também, pela sua beleza surpreendente, qualquer turista.

A idéia é fazer uma estrada, a partir da rodovia Ouro Preto-Mariana, que levará o visitante até certa altura da Serra, onde será construído um hotel. Dali partirão caminhos para serem percorridos a pé ou a cavalo, e o projeto prevê quatro reservatórios para o abastecimento de água e também para pescaria, remo e vela. Além de preservar a fauna e a flora, êle terá o caráter de parque de recreio turístico, e certamente será mais uma grande atração para quem visitar Ouro Preto.

É gostosamente que louvo aqui o trabalho feito por toda uma equipe de engenheiros, que procedeu a longos estudos para formular o anteprojeto, homens de várias partes do Brasil reunidos pelas recordações de Ouro Preto e pelo amor àquela bela região.

Pena que ali perto, um outro monumento natural, de grande beleza e significação histórica, o pico do Itabirito, esteja na iminência de desaparecer. Foram inúteis, até agora, os esforços da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: os interessados em derrubá-lo para vender seu minério de ferro conseguiram a assinatura do marechal Castelo Branco, ao apagar das luzes de seu governo. Esses interessados são muito fortes, como o sr. Antunes e a Hanna.

Em uma região que tem as maiores reservas de minério de ferro do mundo, um monumento natural e histórico vai ser destruído pela ambição insaciável, pela febre de lucro imediato, pela obsessão do dinheiro, pela voracidade implodosa de homens de negócios nacionais e estrangeiros. E isso, contra a letra expressa da atual Constituição da República, em seu artigo 172, que põe «sob a proteção especial do Poder Público as obras e os locais de valor histórico ou artístico, os monumentos e as paisagens naturais notáveis!»

Não haverá no Brasil, especialmente em Minas, quem tenha coragem e força para se erguer a tempo contra esse crime sórdido?

DN - 2.8.67

324